

As artistas da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA)

Los artistas de la Escuela de Bellas Artes de Pelotas (EBA)

Simone Pinho de Oliveira¹; Daniele Baltz da Fonseca²

Resumo

Apresentamos achados iniciais da pesquisa de doutorado desenvolvida no PPG de Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, financiada pelo CNPq. A temática pesquisada são as mulheres artistas, o objeto são as mulheres artistas, ex-alunas da Escola de Belas Artes de Pelotas EBA (1949-1969). Ao longo da história da arte, houve grande prestígio e promoção dos homens artistas, em detrimento da equidade com as artistas, uma característica do patriarcado na história da arte, mas não só, sua influência estendeu-se na história social e política, promovendo uma profunda subalternização das mulheres. O objetivo geral da pesquisa é conhecer as trajetórias e práticas artísticas destas artistas após sua passagem pela EBA, ampliando a memória social e história da arte e cultura pelotense, regional e nacional. O objetivo específico, conhecer a percepção destas mulheres frente a histórica subalternização das mulheres artistas ao redor do mundo, ao longo da história da arte. Metodologicamente, a história oral, através das memórias narrativas, foi a forma escolhida para conhecer as trajetórias e as produções artísticas destas artistas.

Palavras-Chave: arte; gênero; mulheres; memória.

Resumen

Presentamos los resultados iniciales de la investigación doctoral realizada en el programa Memoria Social y Patrimonio Cultural de la Universidad Federal de Pelotas (UFPEL), financiada por el CNPq. El tema de la investigación son las mujeres artistas, y el objeto, las mujeres artistas, antiguas alumnas de la Escuela de Bellas Artes de Pelotas EBA (1949-1969). A lo largo de la historia del arte, ha habido un gran prestigio y promoción de los artistas masculinos, en detrimento de la igualdad con las artistas femeninas, una característica del patriarcado en la historia del arte, pero no sólo eso, su influencia se ha extendido a la historia social y política, promoviendo una profunda subalternización de las mujeres. El objetivo general de la investigación es conocer las trayectorias y prácticas artísticas de estas artistas tras su paso por el EBA, ampliando la memoria social y la historia del arte y la cultura en Pelotas, la región y el país. El objetivo específico es conocer cómo estas mujeres perciben la subordinación histórica de las mujeres artistas en el mundo a lo largo de la historia del arte. Metodológicamente, la historia oral, a través de las memorias narrativas, fue el método elegido para conocer las trayectorias y producciones artísticas de estas artistas.

Palabras claves: arte; género; mujeres; memoria.

¹ Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas; UFPEL; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; simone.aqr@gmail.com.

² Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas; UFPEL; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; danielefonseca1980@gmail.com.

1. Introdução

Apresentamos a pesquisa em desenvolvimento no PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, a pesquisa é parte do “Projeto Interdisciplinar de Valorização da Produção Artística Feminina Por Meio da Ciência: as artistas mulheres da Escola de Belas Artes de Pelotas”, o projeto envolve oito PPGs da UFPEL, PPGMP, PPGH, PPGCEM, PPGRH, PPGArtes, PPGAnt, PPGQ, PPGC, e tem financiamento do CNPq.

O tema pesquisado são as mulheres artistas, e determinam o objeto de pesquisa, as artistas da antiga Escola de Belas Artes de Pelotas - EBA, formadas ou não no período compreendido entre a fundação e o início de sua absorção pelo antigo Instituto de Letras e Artes (ILA) da UFPEL, respectivamente entre 1949 e 1969. Como objetivo geral, está conhecer as trajetórias e práticas artísticas das artistas após sua passagem pela EBA, ampliando sua valorização na memória e história cultural pelotense, regional e nacional. Sabemos que ao longo da história da arte, as mulheres artistas não alcançaram o mesmo reconhecimento que homens artistas, por certo que elas existiram e produziram muito, é certo que sua arte foi comercializada, mas este foi um conhecimento que nos foi negado, em razão de uma história da arte com base em um sistema de arte masculino, realmente como se as mulheres artistas não estivessem lá, ainda que sua presença seja bem documentada como afirmam Broude e Garrard (2014), uma construção social ancorada na sistematização social do patriarcado, elas chamam de cegueira das mulheres na arte e sua história.

Como objetivo específico, conhecer a percepção destas mulheres, enquanto partes centrais e participantes, que atuaram em meio aos efeitos desta histórica subalternização presente nas vidas e práxis artísticas das mulheres artistas ao redor do mundo, ao longo da história da arte. Para atingir os objetivos, a pesquisa ancora-se na história oral como meio de conhecer as suas trajetórias e produções artísticas, diretamente, através das suas memórias narrativas, como indiretamente, por seus círculos de proximidade, uma vez que, um bom número destas artistas já faleceu.

2. Justificativa

Entre os séculos XIX e XX, em razão da economia saladeril do charque e da indústria-financeira do Banco Pelotense, Pelotas passou por ciclos de prosperidade que refletiram na cultura local, com o cultivo das artes e o prestígio e promoção dos artistas, as artistas não tiveram igual reconhecimento. Esta situação não foi acaso, mas reflexo direto da sociedade patriarcal na vida das mulheres, que definiu seu papel social, com uma educação voltada ao que a sociedade esperava delas, qual seja, que dominassem as prendas domésticas e as boas maneiras, requisitos para uma boa esposa e mãe, absolutamente oposta da educação dos homens, a quem importava o conhecimento, a razão, a economia, a política e também a arte.

Por certo a sociedade avançou, e ainda que a Escola de Belas Artes (EBA) tenha sido fundada em meados do século XX, para as mulheres, nada de extraordinário havia na evolução social. O voto feminino sequer tinha maior idade, um direito que as mulheres só alcançaram em 1932, antes disto eram consideradas incapazes. O período, era o início dos anos dourados, da rígida moral e do recato, para aquela sociedade o caminho esperado na vida de uma mulher era o casamento e a família, contribuindo assim com o status quo social. Para as mulheres era complexo tornarem-se artistas naquele contexto, considerando-se o longo

negligenciamento sofrido por elas na história social e política, fruto, como dito, da estruturação social estabelecida pelo patriarcado, e, igualmente, atingiu a história da arte. Fato que levou a reflexos profundos na vida das artistas pelo mundo, gerando desprestígio, descrédito e ao apagamento das mulheres de exposições, e, conseqüentemente, dos sistemas das artes e de sua história. Esta total ausência de equidade entre os e as artistas só passou a ser criticado e revisto a partir dos anos 70.

É diante do histórico apagamento e subalternização das artistas na história da arte que se justifica a pesquisa, ainda que suas obras estivessem entre coleções, elas não participavam de exposições e do sistema das artes, margeavam os circuitos de arte que era a referência do meio artístico, logo, não eram vistas e lembradas, a cegueira de que falam Broude e Garrard (2014). Ainda que, ao longo do século XX, as artistas tenham sido imprescindíveis para a elaboração das linguagens artísticas, como frisa Fajardo-Hill (2018). Em Pelotas, mesmo em pleno século XXI, quando se fala nas artes visuais e artistas da região, salvo raras exceções, são os homens artistas que surgem, dos quais não se apagam os méritos, mas quem conhece as artistas da EBA? Quem são estas mulheres? O que elas criaram? A quais práticas artísticas se dedicaram?

3. Discussão

Ao término do primeiro ano de pesquisa, muito se encontrou e conheceu sobre as artistas da EBA, sabe-se por exemplo, que as mulheres foram a maioria dos pouco mais de 250 alunos da EBA, eles, os homens, representaram somente 13% dos alunos no período pesquisado. O acolhimento da pesquisa pelas artistas e seus círculos de conhecimento próximos, demonstraram a existência de uma lacuna de conhecimento sobre elas, e que há interesse de preencher estas lacunas. As entrevistas trouxeram conteúdo relevante sobre as trajetórias das artistas e suas práticas artísticas, como por exemplo, o costume de retratar familiares, filhos, maridos, e outras parentelas em momentos cotidianos. O cruzamento das entrevistas com outras fontes de dados trouxe informações completamente inesperadas, desconhecidas e de grande importância, e que, certamente lançarão uma nova perspectiva sobre determinados aspectos da arte no Rio Grande Do Sul. Igualmente, ficou bastante evidente, que mesmo após uma vida produtiva e dedicada às artes, ainda hoje, estas mulheres são pouco conhecidas e quiçá reconhecidas da grande maioria da comunidade pelotense. Outro dado que chamou atenção, e está ligado ao matrimônio das mulheres, e, conseqüentemente, intimamente relacionado à estruturação social patriarcal, é que muitas alunas da EBA não completaram seus estudos, ou ainda, abandonaram a arte por longos períodos ou definitivamente, as razões mais presentes: o matrimônio e o nascimento dos filhos.

Apresentamos aqui, de forma geral, um recorte dos dados levantados até o momento pela pesquisa.

4. Conclusões

Por fim, entendemos que esta pesquisa, ao aprimorar o conhecimento sobre as trajetórias destas artistas, fortalecerá a memória social e a história da arte e da cultura, especialmente a pelotense. Ainda que hoje persistam os efeitos que a sociedade patriarcal gerou na história da arte, desprestigiando e subalternizando as artistas, não podemos mais colaborar com a perpetuação desses efeitos. Infelizmente, uma boa parte do grupo das artistas

objeto da pesquisa, as que vieram antes desafiando os padrões, não tem como narrar seu caminho, sua trajetória com suas palavras, muitas faleceram. Somente podemos conhecer suas vidas por grupos de proximidade, e através de documentos. Entendemos também, que esta temática não encerra nesta pesquisa, ela é só um caminho, do qual pode, deve e necessita haver seguimento e derivações. A história da arte e da cultura e a memória social necessitam que se estabeleçam estes caminhos e conhecimento.

Referências

BROUDE, Norma; GARRARD, Mary D. *Introducing Feminist Art History* (English Edition). Independently published, Kindle Edition, 2014, p. 255.

FAJARDO-HILL, C. A invisibilidade das artistas latino-americanas: problematização práticas da história da arte e da curadoria. In.: FAJARDO-HILL, C. e GIUNTA, A. (curadoria e textos) *Mulheres radicais: arte latino-americana, 1965-1980*. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018. Cap. 1, p. 21-27.